



PS

SEDE NACIONAL

Intervenção do Secretário Geral do PS

Conferência Lisbon Summit 2015

Lisboa, 24 de fevereiro 2015

I

Primeiro o diagnóstico. A crise que vivemos não está ultrapassada, não tem

natureza conjuntural e não é exclusivamente nacional. É sistémica à zona

euro e radica nas dificuldades de adaptação da economia portuguesa ao triplo choque competitivo que representaram a adesão ao euro, o alargamento a leste e a abertura dos mercados à escala global.

É verdade, que os insuportáveis juros da dívida que nos conduziram ao resgate baixaram e baixaram significativamente. Esta é uma boa verdade, mas como alguém escreveu, “não há pior mentira que uma verdade mal interpretada pelos que a ouvem”.

Hoje devemos mais do que devíamos no início do ajustamento e só este ano temos para pagar de juros tanto quanto a receita total obtida com as

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

privatizações, mesmo já tendo sido em muito ultrapassado o programa inicial de privatizações.

Não interpretemos por isso mal a boa notícia da descida das taxas de juro. A descida dos juros da dívida no conjunto da zona euro não resulta, nem da diminuição das dívidas, nem da melhoria das condições económicas para as pagar. É, no essencial, resultado do excesso de liquidez no mercado global e do Banco Central Europeu dar hoje garantias que não deu quando a crise das dívidas surgiu.

Há que evitar que a verdade nos minta e nos distraia do que falta fazer. Tal como a crise não surgiu em 2010 com a subida dos juros da dívida, também não terminou agora com a sua descida.

Se nos colocarmos em perspetiva, percebemos que desde o ano 2000 , décima a mais, décima a menos, temos vivido uma continuada estagnação. É certo que houve anos melhores, como 2007, e anos piores, como os mais recentes. Mas o que resulta, olhando friamente para a série longa, é que em 2000 interrompemos um ciclo. Entre 96 e 2000, variámos a nossa taxa de crescimento anual entre 3,5 % e 4,8 %. Desde então, tivemos cinco anos de

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

crescimento negativo, três em que crescemos menos que 1 %, três em que crescemos menos de 2% e só em 2007 conseguimos crescer 2,4 %. Se a crise de 2008 não tem invertido a trajetória, estaríamos então a iniciar uma viragem? Pode ser. Mas o que poderia ter acontecido não substitui o que efetivamente aconteceu.

As uniões monetárias não promovem a convergência, antes exponenciam as assimetrias. Por isso, exigem liberdade de circulação dos fatores e solidariedade orçamental, na dupla dimensão de disciplina comum e redistribuição do produto.

O Eurostat revela dados muito elucidativos da geografia do desemprego nas 272 regiões da União. Com as dez menores taxas de desemprego temos oito regiões alemãs, duas austríacas e uma checa, contrastando com as sete regiões espanholas e três gregas que partilham as mais elevadas taxas de desemprego. É o reverso do sucesso da integração económica de uma zona marco alargada, dos vizinhos do leste aos parceiros nórdicos, a que o euro se vem reduzindo.

A integração sem corretores aumenta as assimetrias. Foi o que não ignorou Jacques Delors aliando a criação do mercado interno com a política de coesão

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

que permitiu a convergência. Foi o que se subestimou ao criar o euro sem reforço da política de coesão, porventura acreditando que a redução das taxas de juro seria suficiente para acompanhar a maior exigência de competitividade. Os estudos preparatórios do euro sustentavam que a nova moeda exigia uma capacidade orçamental acrescida da União de 4 a 7 % do PIB. A descida das taxas de juro e o crédito fácil permitiu durante alguns anos iludir esta insuficiência, mas a crise mundial de 2008 rapidamente evidenciou a insustentabilidade do endividamento e a urgência de corrigir a arquitetura da zona euro. **Agora que se corrige o efeito indesejado, é também tempo de corrigir o pecado original.**

II

Acho que estamos de acordo no ponto de partida: **temos de crescer e para crescer temos de ser mais competitivos. A divergência começa aqui. Como ganhamos competitividade?**

O euro, a globalização e os alargamentos da UE mataram o nosso modelo tradicional assente em produções de baixa qualidade, com baixos salários, e fenómenos de trabalho infantil, muita contrafação e evasão fiscal.

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

Hoje precisamos de gestão e mão de obra qualificadas, investimento em novas tecnologias, produtos e serviços diferenciados e de elevado valor acrescentado. As políticas públicas devem promover este esforço de qualificação, valorizar a criatividade, eliminar custos de contexto, reduzindo a burocracia e agilizando a justiça, ajudando a abertura de mercados e a diminuição dos custos energéticos, dotando o território de eficientes infraestruturas de comunicação e de inserção no mercado global.

Construir este novo modelo exige tempo, requer persistência e continuidade de investimento na educação, formação, I&D, inovação. Não é por acaso que os primeiros sectores a conseguir vencer a crise são, precisamente, os setores mais tradicionais, como o têxtil, calçado e agroalimentar, que, tendo sido atingidos precocemente, cedo tiveram de mudar de paradigma.

Quem acreditou que esta é uma ambição acima das nossas capacidades e que mais valia atalhar caminho voltando a competir com base nos baixos salários, enganou-se e fez o país perder um tempo precioso.

As ideias da “austeridade expansionista” e da desvalorização interna destruíram mais do que transformaram, e, pelo desinvestimento e

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

desconfiança que geraram, atrasaram a modernização do perfil de especialização da economia.

Este processo de destruição sem transformação ficou bem patente no caso português. Em 2014, o PIB recuou para níveis de 2001; a economia perdeu 400 mil empregos, voltando a níveis da década de 1990; desde o início de 2011, o investimento caiu 25%, regressando a níveis da década de 1980; emigraram mais de 300 mil portugueses em idade ativa, num fluxo para o exterior só comparável à década de 1960; a pobreza e as desigualdades voltaram a níveis do início de século; o número de crianças nascidas por ano atingiu mínimos históricos; e a dívida pública ronda os 130%/PIB, enquanto o país vai pagar em 2015 5% do PIB em juros, o valor mais elevado de todos os países da UE.

Mesmo os chamados “sucessos” do programa devem ser interpretados corretamente. O ajustamento externo é explicado pela redução da procura interna, que fez cair as importações, sendo que as exportações continuaram a crescer em linha com a tendência anterior à crise, sobretudo fruto de investimento empresarial realizado anteriormente e não *por causa de* medidas tomadas durante o programa. Pelo contrário: a brutal quebra do investimento

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

registado não pode deixar de pôr em causa o ritmo de crescimento das exportações futuras.

Do mesmo modo a frágil retoma de 2014, quase totalmente assente no consumo privado, resultou sobretudo – e ironicamente - da correção da trajetória orçamental imposta pelo Tribunal Constitucional, do mesmo passo revelando, que bastou o reinício da reposição das pensões e salários para ser evidente a precaridade do ajustamento externo . Ainda ontem o Banco de Portugal divulgou que bastou 0,9% de crescimento do PIB para diminuir em 30 % o saldo da balança externa.

Resumindo: o programa de ajustamento português não resolveu o problema estrutural de competitividade da nossa economia e, consequentemente, não garantiu a necessária sustentabilidade das nossas finanças públicas. Pelo contrário, ao ter levado à queda brutal de investimento e ao ter conduzido ao desemprego de longa duração e para fora do mercado de trabalho centenas de milhares de pessoas em idade ativa degradou o crescimento potencial da economia.

III

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

Para enfrentar e superar esta crise não basta um programa de ajustamento. É necessária uma exigente agenda europeia e uma nova agenda interna, a dois tempos, o da urgência da recuperação económica e social, e o da inadiável intervenção estrutural.

Comecemos pelo mais urgente. Hoje em dia **a questão da confiança é a principal questão nacional.**

É desde logo um fator de fragilização das instituições, do sistema político à justiça. Mas a confiança é também uma condicionante das expetativas económicas, das famílias e empresas.

Para o reforço da confiança das famílias, a **recuperação de rendimentos**, quer no cumprimento integral das decisões do Tribunal Constitucional relativas a pensionistas e funcionários, quer no combate à pobreza, quer pela progressão sustentada do salário mínimo e do desbloqueamento da contratação coletiva, é essencial. Mas é decisivo que a política fiscal e outras políticas públicas, permitam um aumento do rendimento disponível das famílias sem aumento dos custos do trabalho para as empresas.

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

A melhoria da confiança das empresas passa pela melhoria das expectativas da procura, interna e externa, acompanhada da melhoria das condições de investimento onde um programa de **capitalização das empresas** é decisivo, seja pelo adequado tratamento fiscal do investimento dos sócios, seja pela criação de um fundo público, alimentado, designadamente, por fundos comunitários e pela captação de liquidez nos mercados internacionais, começando, desde logo, pela reorientação produtiva dos investimentos canalizados pelos vistos gold.

Mas o fator decisivo para a confiança de famílias e empresas é a **diminuição do desemprego**. É verdade que só o crescimento gera emprego, mas o emprego também multiplica o crescimento. Só assim invertemos de modo sustentável o ciclo, aumentando a receita, não pelo aumento dos impostos, mas por aumento da riqueza tributada, diminuindo a despesa, não por corte no subsídio de desemprego, mas por diminuição do desemprego.

Devemos estruturar as **políticas ativas de emprego numa dupla perspetiva**. Por um lado, aumentar a produtividade e competitividade das empresas, em especial as de potencial exportador, acelerando em marcha forçada a

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

aproximação com a universidade e politécnicos, apoiando o notável impulso empreendedor das novas gerações, multiplicando programas de formação para a produtividade e incentivando a absorção de quadros qualificados, que são precioso capital modernizador das empresas, cientes que o emprego jovem é o investimento mais reprodutivo.

Por outro lado, acorrer aos setores de mão obra intensiva e menos qualificada, como a construção civil e a restauração, setores devastados nestes anos. É essencial para evitar a condenação a desemprego perpétuo das gerações com mais de 40 anos. A reabilitação urbana para a eficiência energética, os serviços de apoio ao turismo ou aos idosos são grandes necessidades que são também grandes oportunidades.

Depois de uma cirurgia é necessário um programa de fisioterapia, que permita reconstituir o músculo e recuperar a autonomia dos movimentos. No nosso caso é urgente criar músculo empresarial e recuperar emprego.

IV

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

De par com um programa de recuperação económica e social, é necessário enfrentar os bloqueios estruturais do país com um programa

que vá à verdadeira raiz dos défices de competitividade da nossa economia.

Um programa assente numa **opção de fundo: a competitividade conquista-se por via da qualificação e da modernização** que garantam uma economia competitiva numa sociedade decente, de trabalho digno e prosperidade partilhada.

Uma intervenção estrutural exige um horizonte de execução de médio e longo prazo e o envolvimento do conjunto da sociedade, para o que são necessárias a construção de uma visão estratégica comum e a concertação social e política que assegurem um apoio sustentado, a continuidade de objetivos e a cumulatividade dos efeitos, num período que percorre várias legislaturas.

A proposta de Agenda para Década que apresentámos não é só a base para a elaboração do programa de governo que apresentaremos na primavera. É o nosso contributo para uma visão estratégica comum para a década 2014-2024 para ser desenvolvido com os parceiros e organizações

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

sociais, as universidades e outros centros de produção do conhecimento, organizações de cívicas e movimentos de cidadãos, base para a concertação aberta às outras forças políticas.

Esta estratégia declina-se em 151 ações chave, organizadas em 50 domínios e quatro grandes pilares :

(1) a **valorização dos nossos recursos**: as pessoas, o território, a língua, as comunidades portuguesas e a posição de Portugal no Mundo.

(2) a **modernização do tecido empresarial e do Estado**;

(3) o **investimento no futuro, a ciência e a cultura**, bases da sociedade do conhecimento;

(4) o **reforço da coesão social**, assumindo o combate à pobreza às desigualdades económicas e sociais por razões de equidade e cidadania, mas também por razões de eficiência.

A definição de uma visão estratégica partilhada para a próxima década é, em si, um fator de reforço da confiança, de racionalização de recursos, de mobilização do país para além do curto, dando perspetiva e sentido ao esforço exigente, continuado e persistente que temos coletivamente de fazer para vencermos os

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

bloqueios à nossa competitividade. Sem mais ilusões assentes em endividamento ou empobrecimento, insustentáveis.

V

Mas a frente interna tem de ser acompanhada de uma exigente agenda europeia.

Enfrentar e superar esta crise exige **combater a política deflacionária** que a Europa tem seguido. Nesta mudança o programa de *Quantitative Easing* do BCE, assim como a Iniciativa Juncker para o Investimento ou a leitura inteligente e flexível do PEC são peças essenciais, que importa valorizar, mesmo que ainda incertas e insuficientes, porque traduzem uma mudança de sentido.

Mudança que enfrenta fortes resistências, a começar em Portugal, ignorando os sinais de risco para o projeto europeu que representam a emergência dos extremismos.

Mas para evitar um cenário de prolongada estagnação a Europa necessita de mobilizar mais armas. Todas as armas. No processo de **coordenação de**

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

política económica o reforço do contributo daqueles que estão em condições para aumentar a procura, sejam Estados membros, sejam privados de Estados com excedente, tem de ser colocado como parte da solução. Não é realista admitir – e os últimos anos são bem prova disso - que desequilíbrios da magnitude dos atuais no seio de uma união monetária relativamente fechada possam ser resolvidos unicamente do lado dos países deficitários.

Numa União a 28 não é possível prometer um resultado que depende de negociações com várias instituições, múltiplos governos, de orientações diversas. Como se tem visto nas últimas semanas, é um erro definir uma estratégia nacional que ignore a incerteza negocial e se bloqueie numa e única solução.

Como tenho repetidamente insistido, o que é essencial é identificar corretamente os problemas, assumir a determinação de os enfrentar e ter a capacidade necessária para construir soluções viáveis trabalhando as várias variáveis possíveis.

Há três questões centrais que temos de ter em agenda:

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

-uma, de fundo, a correção estrutural dos impactos assimétricos do euro sobre a competitividade das diferentes economias, repondo condições para a convergência e coesão, e prevendo mecanismos estabilizadores em situações de crise sistémica;

- por outro lado, a necessidade de estabelecer um novo equilíbrio entre os recursos afetos ao serviço da dívida, os recursos necessários ao cumprimento das obrigações constitucionais, e os recursos indispensáveis à realização dos investimentos estruturantes para a nossa competitividade - como são a educação, a formação profissional, a eficiência energética ou do sistema de justiça - condição, aliás, da retoma sustentável do crescimento e da própria consolidação das finanças públicas;

- e ainda, o ajustamento da trajetória de consolidação ao ciclo económico e ao esforço de concretização destes investimentos estruturantes, conforme previsto na recente comunicação da Comissão sobre a interpretação inteligente e flexível do PEC;

Portugal tem de alterar a sua política europeia, reorientando-a no apoio construtivo à mudança iniciada com o mandato conferido pelo Parlamento

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt



PS

SEDE NACIONAL

Europeu à Comissão Juncker, não toldando por radicalismo ideológico a correta leitura dos interesses da economia nacional, da urgência para as empresas e o emprego, da prioridade ao investimento e ao crescimento inteligente, sustentável e inclusivo

VI

Em síntese, assumir uma agenda europeia exigente e uma nova agenda nacional, que permita estabilizar expectativas, executar um programa de recuperação económica e social, e lançar uma estratégia para a competitividade, convergência e coesão, são as duas frentes e os dois tempos da construção de uma alternativa à austeridade, que devolva confiança, incentive o investimento e o emprego e garanta sustentabilidade às finanças públicas.

SEDE NACIONAL

Largo do Rato, nº2 - 1269-143 Lisboa

Telf.: +351 21 382 20 00 - Fax: +351 21 382 20 49

Email: sedenacional@ps.pt - www.ps.pt